



BANCO DE PORTUGAL
EUROSISTEMA

NOTA DE INFORMAÇÃO ESTATÍSTICA 5 | 2018

Estatísticas bancárias internacionais em base consolidada

3.º trimestre de 2017

10 de janeiro de 2018

O Banco de Portugal publica hoje, no quadro [A.24](#) do *Boletim Estatístico* e no *BPstat*, as estatísticas bancárias internacionais em base consolidada relativas ao terceiro trimestre de 2017.

Estas estatísticas apresentam duas perspetivas da exposição internacional dos bancos com sede em Portugal: i) ótica do risco imediato — exposição aos países de residência dos agentes com quem o banco celebrou o contrato diretamente e que têm a responsabilidade imediata perante o banco; ii) ótica do risco de última instância — exposição aos países onde residem os agentes que garantem o cumprimento do contrato em substituição da entidade com quem este foi celebrado, refletindo a existência de garantias prestadas por um terceiro interveniente.

Em final de setembro de 2017, os ativos financeiros internacionais dos bancos portugueses, na ótica do risco imediato, situavam-se em 74,5 mil milhões de euros, mais 89 milhões de euros do que no trimestre anterior (Gráfico 1).

Na ótica do risco de última instância, no terceiro trimestre de 2017, os bancos portugueses detinham 76,5 mil milhões de euros de ativos financeiros

internacionais. Em comparação com o trimestre anterior verificou-se um aumento de 121 milhões de euros.

A diferença entre as duas óticas do risco (2 mil milhões de euros) representa uma transferência de risco líquida de Portugal para o exterior, i.e., corresponde a ativos dos bancos sobre entidades portuguesas mas que, em última instância, são garantidos por entidades não residentes (Gráfico 1).

Por distribuição geográfica, cerca de 2/3 dos ativos financeiros internacionais detidos pelos bancos portugueses localizavam-se na União Europeia.

A exposição em risco de última instância a Estados-Membros da União Europeia e aos BRICS era superior à exposição em risco imediato (Gráfico 2).

Inversamente, no que respeita aos PALOP, os bancos portugueses tinham uma maior exposição em risco imediato do que em risco de última instância: parte dos ativos que estes detinham sobre entidades residentes nos PALOP eram garantidos por entidades não residentes neste grupo de países (Gráfico 2).

Gráfico 1 • Ativos financeiros internacionais dos bancos portugueses na ótica do risco e transferências de risco líquidas

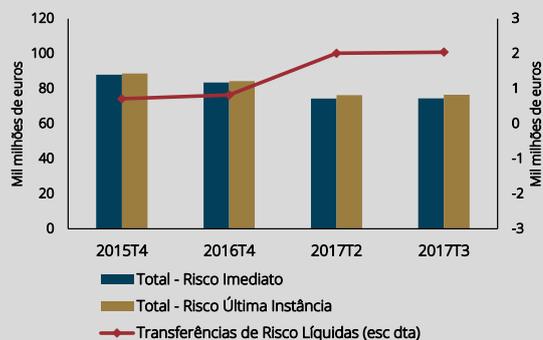
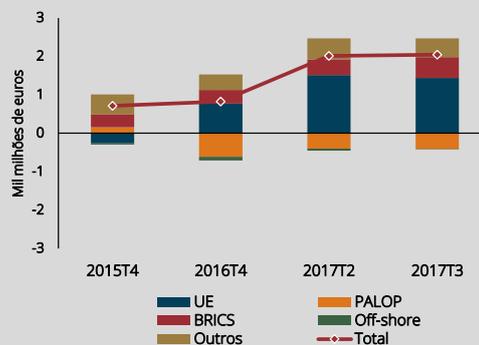


Gráfico 2 • Transferências de risco líquidas, por principais agregados geográficos



Informação adicional disponível em:

[Quadro A.24 do Boletim Estatístico](#)

[Nota de informação estatística n.º 13, publicada em novembro de 2015](#)

Data da próxima atualização: 11 de abril de 2018

Banco de Portugal | info@bportugal.pt